



O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE COMENTÁRIOS DE REDES SOCIAIS

JULIENE DA SILVA PEREIRA¹; BIANCA NOVELINI KICKHOFEL²; JOÃO LUÍS PEREIRA OURIQUE³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – juliene51@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – biancakickhofel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jlourique@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho comprehende a aplicação de projeto de ensino que está sendo desenvolvido no Módulo II – em vigor de maio a outubro de 2021 – no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal e de Nível Superior (CAPES), dentro do Núcleo de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas e se dá por meio de ações executadas na disciplina de português junto a uma turma de segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Dom João Braga, na cidade de Pelotas-RS. A proposta do projeto se pauta na Argumentação considerando sua importância no contexto da internet e das redes sociais.

A argumentação é uma capacidade fundamental para tornar-se uma sociedade crítica, sendo, portanto, de suma importância desenvolvê-la na sala de aula, principalmente em séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que os alunos já fazem uso da Argumentação frequentemente, seja em provas ou redes sociais. Compreende-se o texto argumentativo como aquele que apresenta uma tese a ser defendida por meio de argumentos, com o objetivo de fundamentar e validar o que está sendo posto pelo locutor/autor do texto até chegar-se a uma conclusão/resposta (SAVIOLI e FIORIN, 2001). Assim, levando em conta esses pressupostos e apoando-nos na argumentação como uma ação linguística fundamental inerente a qualquer texto (GREGOLIN, 1993), justificamos a decisão de trabalhar Argumentação no Ensino Médio, a partir do olhar para inúmeras pesquisas que situavam o ensino da argumentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas de poucos trabalhos publicados acerca do ensino da argumentação escrita no Ensino Médio (CAMPOS, 2018).

A leitura e a escrita no Ensino Médio estão cada vez mais associadas às tecnologias e aos mecanismos de interação pessoal e coletiva trazidos pelos computadores, celulares, e pela internet, portanto, essa realidade de leitura e escrita está cada vez mais refletida nos planos de aulas. Se os espaços de convivência antes eram restritos “aos círculos sociais de vivência, como trabalho, família, escola, esporte, igreja, entre outros, passaram também a comportar ambientes digitais, em plataformas de redes sociais, como o Facebook” (CABRAL; LIMA, 2018, p. 40); a interação oral, anteriormente predominante nos contextos de convivência, perdeu seu protagonismo nas redes sociais, espaço em que o texto escrito é a forma mais frequente de manifestação dos usuários.

A BNCC fomenta a importância do reconhecimento e estudo desses novos textos que circulam, “Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso, nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola (...), mas de



contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais” (BRASIL, 2017, p. 67). Em virtude disso, parece ser premente utilizar textos que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto. A demanda que se coloca à escola é a de “contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, (...) na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC” (BRASIL, 2017)

A partir dessas considerações, pretende-se, no projeto, estudar a argumentação a partir de comentários de redes sociais, sendo esse um espaço de inúmeras manifestações textuais, onde se realizam as práticas linguísticas dos próprios estudantes, levando para dentro da sala de aula questões importantes, como o discurso de ódio, diferenciação de argumento e opinião, operadores e movimentos argumentativos, conforme indicados em diversas habilidades da BNCC – tanto a que compete ao Ensino Fundamental, quanto ao Ensino Médio – assumindo, em todo o projeto, a centralidade do texto como unidade de tratamento na abordagem (BRASIL, 2017) e considerando a perspectiva de linguagem como interação (BAKHTIN, 2010).

2. METODOLOGIA

Durante o Módulo I do programa de Residência Pedagógica desenvolvemos um outro projeto que versava sobre a temática dos Gêneros Digitais, Tecnologia na Educação e o gênero vídeo-minuto. Do mesmo modo que naquele projeto, neste optou-se pela utilização de Metodologias Ativas nas atividades do projeto, para Bastos (2006, p.10) o conceito de metodologias ativas se define como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.”

A metologia, visando o contexto de ensino remoto em que o projeto está sendo aplicado, desenvolve-se por meio da inserção das residentes na plataforma do Google Classroom, onde se desenvolvem atividades síncronas e assíncronas. As atividades assíncronas compreendem a disponibilização de vídeo-aulas gravadas e de exercícios e atividades acerca do conteúdo, além de atividades avaliativas. As atividades síncronas compreendem encontros síncronos online pela plataforma do Google Meet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Módulo II iniciou no mês de maio, portanto, os meses de maio e junho foram destinados para a preparação dos materiais e escrita do projeto, que começou a ser aplicado no mês de julho e pretende ser aplicado até o final do mês de setembro, totalizando três meses de aplicação, ou 40h/a. Até o presente momento já foram abordados questões como a argumentação, a diferenciação de argumento e opinião, o discurso de ódio nas redes sociais, a identificação e análise da força e eficácia de argumentos, e questões referentes aos operadores e movimentos argumentativos. Percebe-se, até o momento, um bom entendimento dos alunos que estão participando das atividades desenvolvidas, embora estes sejam minoria em relação à totalidade da turma, a pouca



participação vem sendo uma realidade da maioria dos professores no modelo de ensino remoto atual. Apesar disso, os alunos que estão acompanhando as aulas síncronas, assíncronas e atividades estão demonstrando um bom aprendizado em relação ao conteúdo que já foi trabalhado.

Em relação à aplicação do projeto neste módulo II, está sendo um grande desafio, assim como no módulo passado, entretanto, têm-se uma boa expectativa por parte das residentes, por já haver tido uma primeira experiência frente à turma no módulo anterior e por, naquele momento, ter passado por algumas dificuldades iniciais em relação ao uso das plataformas, o contato com os alunos, processos burocráticos, entre outros. Vivenciar a prática docente diariamente, enfrentando todos os desafios que é ser professor atualmente é um ato de resistir e persistir – ainda mais no novo modelo de ensino que vivenciamos. Estar atentos ao planejamento das aulas, inovar e desafiar os alunos é um caminho a seguir.

Até o momento de escrita deste trabalho, o projeto encontra-se com três aulas síncronas já realizadas e quatro aulas assíncronas postadas no Classroom, já podemos avaliar que tivemos bom rendimento e aproveitamento. Ademais, esperamos concluir o projeto com êxito e obter nosso objetivo de que, ao final, os alunos possam identificar e construir um bom argumento, mobilizando todos os conhecimentos e aspectos envolvidos.

4. CONCLUSÕES

O tema é extremamente importante a ser trabalhado e explorado, ainda mais pelo *déficit* em relação a escrita e a construção de uma boa argumentação que os alunos enfrentam, problemas que – como vários outros no âmbito do ensino – se agravaram ainda mais com o ensino remoto. Além disso, a argumentação é também um tipo de texto cobrado em importantes provas de redação, como na do ENEM, por exemplo, o que acaba sendo muito importante para os alunos de ensino médio, que visam cursar um faculdade posteriormente. Pretendemos, ao decorrer do projeto, trabalhar outras questões à respeito da argumentação para que, ao final, os alunos entendam os mecanismos para se construir uma boa argumentação.

Portanto, visando as atividades já desenvolvidas e as que serão desenvolvidas a seguir, os alunos têm demonstrando um bom entendimento em relação ao conteúdo – ao menos, os que participam. A plataforma Classroom, que está sendo utilizada para as aulas assíncronas, é uma plataforma bem completa e dinâmica para esse novo modelo de ensino que estamos vivenciando em anos pandêmicos, mas, geralmente, o retorno às atividades e conteúdo é muito pouco. Entretanto, é nos encontros síncronos, que acontecem por meio do Google Meet, que se sente a prática docente mais efetivamente, tendo um contato mais próximo com a sala de aula, da interação simultânea professor-aluno, por mais que às vezes não tenhamos nenhum aluno conectado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 14ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2010 [1929]



BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas.** 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>> Acesso em 03 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 03 ago. 2021

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco.; LIMA, Nelci Vieira de. Interações conflituosas e violência verbal nas redes sociais: polêmica em comentários no Facebook. **Revista (Con)textos Linguísticos**, vol. 12, n. 22 , 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/20626>> Acesso em 03 ago. 2021

CAMPOS, 2018. O ensino da argumentação escrita no ensino médio: um olhar sobre concepções e práticas de professores de língua portuguesa. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, Pernambuco, 2018. Disponível em <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48016>> Acesso em 03 ago. 2021

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 37, 2001. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3930>> Acesso em 3 ago. 2021.

SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação.** 4^a ed. São Paulo: Ática, 2001.